

COMPREENSÃO DE CIÊNCIA E RELIGIÃO ENTRE ALUNOS DE UMA IES CONFSSIONAL

Haller E. S. Schünemann¹

Resumo: A relação entre a Ciência e Religião tem sido palco de muitas discussões. O estudo da relação entre Ciência e Religião é importante por permitir entender a dinâmica de duas fontes de conhecimento, mas que tem aceitação distintas na sociedade. Vários movimentos religiosos, como o protestantismo fundamentalista, se interessam pelo tema pois desejam conciliar ponto de vista religiosos tradicionais com a Ciência. A maior tensão entre Ciência e Religião entre o fundamentalismo protestante tem sido na temática da origem da vida, do homem e do universo. Este conflito é apontado como um sinal de que esses grupos desvalorizam a Ciência. O objetivo é investigar como alunos universitários de uma instituição religiosa nesse perfil pensam a respeito à Ciência e a Religião. Foi aplicado um questionário a respeito de conceitos de Ciência e Religião a 78 alunos universitários. Os resultados mostraram que uma parte dos discursos fundamentalismo são reproduzidos pelos alunos, quanto à capacidade da Ciência de explicar conceitos das origens, mas tem grande confiança e atribuem valores positivos à Ciência como fonte de informação para o cotidiano. A Religião também foi valorizada como fonte de conhecimento, mas apresentando em alguns aspectos grau de uma confiança parcial.

Palavras-Chaves: Ciência – Religião – Ensino

1586

Ciência e Religião são representadas em grande parte da mídia atual como duas esferas de saberes em conflito. Apesar de esse tipo de representação ser muito comum, no contexto acadêmico, observamos um interesse pela temática, pautada pelo diálogo (Peters, Bennet, 2003; McGrath, 2005; Harrison, 2010). Além disso, a compreensão das relações entre Ciência e Religião entre diferentes grupos religiosos ou científicos permite aprofundar as formas de socialização do conhecimento, a organização de valores, a transmissão de crenças, entre outras significativas contribuições para os estudos sociológicos e históricos. O objetivo central da pesquisa é verificar a compreensão de Ciência e Religião entre jovens universitários de uma instituição de ensino superior com forte ênfase no ensino religioso-bíblico. Para contextualizarmos a pesquisa, precisamos responder algumas questões como: (a) como pode ser estudada a relação entre Ciência e Religião? (b) por que estudar esse tema entre os fundamentalistas protestantes no Brasil?

¹ Professor Titular do UNASP nas áreas de Licenciatura e Psicologia.

Primeiramente, vamos discutir os modelos teóricos para pensar a interação entre Ciência e Religião. Um dos pioneiros na discussão da relação entre Ciência e Religião, Barbour (2000) propôs a existência de pelos menos quatro modos de compreender a relação entre a Ciência e a Religião. Dentro do modelo desenvolvido por Barbour, os modelos possíveis seriam conflito, independência, diálogo e integração. O modelo de conflito, o mais explorado midiaticamente, envolveria a noção de as duas formas de compreensão da realidade são antagônicas e que a verdade de uma implica necessariamente, na falsidade da outra. Esta ideia de conflito é bastante complexa e voltaremos a discutir mais à frente. O modelo de independência pode ser interpretado como o reconhecimento de que a Ciência e a Religião são duas formas de conhecimento distintos, e quando cada um permanece dentro de sua própria área de competência é possível uma convivência de respeito mútuo. O modelo de diálogo indica uma maior aproximação. Vê as duas áreas como distintas, mas possibilitando uma troca de informações de modo que possa por essa interação trazer contribuições para o aperfeiçoamento recíproco, mas ainda mantendo seus domínios separados. O último modelo, o da integração, supõe que apesar das características diferentes na linguagem e na metodologia das duas áreas, uma vez que ambas, desejam estudar a mesma Natureza, é possível integrar as duas formas de conhecimento.

1587

O modelo proposto por Barbour é interessante para um início de reflexão, mas precisamos considerar algumas questões a respeito do que é Ciência e o que é Religião. Os conceitos Ciência e Religião são termos relativos recentes dentro da história dos saberes (Harrison, 2007). O conceito de Religião, por exemplo, que incluía sistemas de crenças tão diferentes como Islamismo, Budismo e Cristianismo, é uma elaboração da era iluminista, como vista a reorganizar uma visão de sociedade e mundo no qual o papel da Igreja fosse reduzido. Assim, o conceito de Religião já demonstra bastante imprecisão e mesmo uma discussão tem dificuldade de precisar o que é Religião. Um cristão frequentemente pensa que Religião é o que ele segue, pois está implícito, que só se segue uma religião por ela ser verdadeira. Um muçulmano frequentemente pensa a Religião da mesma forma. Assim, não definimos o conceito de Religião, mas trabalhos com características atribuídas a religião pelo grupo ao qual a pesquisa será aplicada.

Definir o que é Ciência tem sido também um grande desafio. Pelo menos dois problemas podem ser propostos em relação ao que é Ciência, um em relação as características deste conhecimento, outro em relação a se de fato o que é atribuído a Ciência pode ser alcançado. Em livros de introdução ao método científico a Ciência é retratada como um conhecimento

objetivo, neutro, confiável, capaz de resolver problemas no cotidiano e até prever pela descoberta de leis naturais o desdobramento de certas situações. Esta visão positivista da Ciência tem estado em discussão. Muitos autores têm proposto que a visão positivista não retrata adequadamente o funcionamento da Ciência, pois ela não possuiria esta qualidade superiores as outras fontes de conhecimento (Chalmers, 1994; Fourez, 2008). Apesar de haver uma discussão em relação aos termos Ciência e Religião, ao conduzir a pesquisa, não consideramos esses problemas pois a proposta não é verificar se eles os sujeitos da pesquisa respondem correto, mas qual é a compreensão dos temas, usando dentro do referencial do senso comum.

Em pesquisas anteriores (Schünemann, 2007, 2008, 2009) já demonstramos que dentro do fundamentalismo protestante o conhecimento científico é considerado válido e, a rigor, até valorizado. Esta pode ser observada na pretensão de encontrar evidências científicas para a crença de um mundo criado por Deus. Se de um lado, os discursos oficiais e institucionais das igrejas fundamentalista sistematiza a relação Ciência e Religião, não há muitas evidências de quanto realmente eles são aceitos. Além de que, uma parte destas instituições tem construídos suas próprias escolas para divulgar sua visão-de-mundo. Desta forma, consideramos importante averiguar a compreensão da Ciência e Religião em um contexto religioso e educacional fundamentalista no Brasil. A IASD tem uma posição criacionista explicitada como uma das suas crenças básicas. Dentro dos segmentos protestantes fundamentalistas a IASD tem a maior rede de ensino básico no Brasil e possui também escolas de ensino superior. Na proposta curricular para o ensino superior a IASD tem uma disciplina denominada Ciência e Religião oferecida praticamente em quase todos os cursos. Essa disciplina tem como proposta a discussão da temática entre Ciência e Religião, com o objetivo de justificar a posição da IASD em relação a uma visão criacionista das origens, ao mesmo tempo que estimula a pesquisa científica em várias temáticas. Assim, nesta pesquisa nos propusemos a investigar a compreensão de alunos que já passaram pela disciplina de Ciência e Religião oferecida em uma das unidades de ensino superior mantida pela IASD. A seguir descrevemos a metodologia e os resultados obtidos.

Metodologia

A pesquisa envolveu a construção de um instrumento de coleta de dados que permitisse uma comparação entre a Ciência e Religião. Desta forma, baseada em conceitos normalmente

atribuídos a Ciência e na Religião, procurou-se elaborar 10 afirmações para cada tipo de conhecimento para que pudéssemos comparar melhor a visão de Ciência e Religião. O questionário elaborado apresentava as questões em relação a Ciência e depois em relação a Religião. As questões foram propostas a comparar conceitos como confiabilidade, funcionamento, aplicação, entre outros, conforme poderá ser observado na descrição dos resultados e tendo em vista conceitos atribuídos a Ciência e Religião. O instrumento de coleta de dados buscava apenas observar o grau de concordância com a afirmação dada. Assim, para todas os itens os sujeitos poderiam optar por: “concordo muito”, “concordo”, “discordo” e “discordo muito”. Não foi dado a opção de neutralidade para forçar algum grau de posicionamento pessoal.

A pesquisa foi aplicada em três cursos diferentes da IES. A aplicação foi feita de forma a garantir o sigilo dos participantes e que também os alunos não se sentissem obrigados a responder. O total de participantes foi de 78 alunos. Uma das razões do número não muito elevado, é que essa disciplina é oferecida mais para o final do curso e, por algumas razões práticas, não foi possível executar a coleta de dados entre todas as turmas.

1589

Resultados

No levantamento de dados do perfil da amostra solicitamos as seguintes informações: idade, sexo, área do curso, pertença religiosa. Em relação a relação sexo, houve uma participação muito maior de mulheres, que corresponderam a 70% da amostra. Esse índice é um reflexo da participação maior de mulheres nos cursos selecionados. Em relação a distribuição etária, os dados foram agrupados e temos um perfil predominante de jovens, mesmo envolvendo coleta em cursos noturnos. Os dados apontaram que 44,8% estavam na faixa de 18 a 22 anos (correspondendo a idade “ideal” para cursar o ensino superior”, e 33,3% na faixa de 23 a 30 anos. Em relação ao cursos tivemos alunos das áreas de Humanidades, Biológicas e Negócios respectivamente na proporção de 21%, 43% e 35% da amostra.

O item pertença religiosa foi incluído na medida em que esse é um dado importante do viés da amostra. Na tabela 1 vemos os resultados que indicam a predominância de adventistas do sétimo dia na instituição.

Tabela 1. Perfil da pertença religiosa do alunos participantes da pesquisa de conceitos em Ciência e Religião

Pertença Religiosa	Sujeitos	Percentual
Cristão-Adventista	43	55,1
Cristão- Evangélico	15	19,2
Cristão- Católico	10	13,0
Espiritualista	1	1,3
Não-religioso	9	11,4
TOTAL	78	100

Queremos destacar que foram postas outras categorias religiosas e inclusive a opção “outros” para caso alguém não se sentisse incluído, mas só as categorias acima é que foram selecionadas. A inclusão da categoria cristão-adventista a parte é devido a IES ser mantida pela IASD e ter uma política de priorizar a formação de adventistas, mantendo inclusive ainda mantendo a opção de regime de internato escolar para alunos oriundos de outras regiões.

Estabelecido o perfil, faremos uma descrição dos resultados. Para uma melhor comparação cada item foi estabelecido de forma paralela para cada tema. Assim, compararmos o que os sujeitos pensam em relação a Ciência e a Religião em aspectos que consideramos comparáveis.

1590

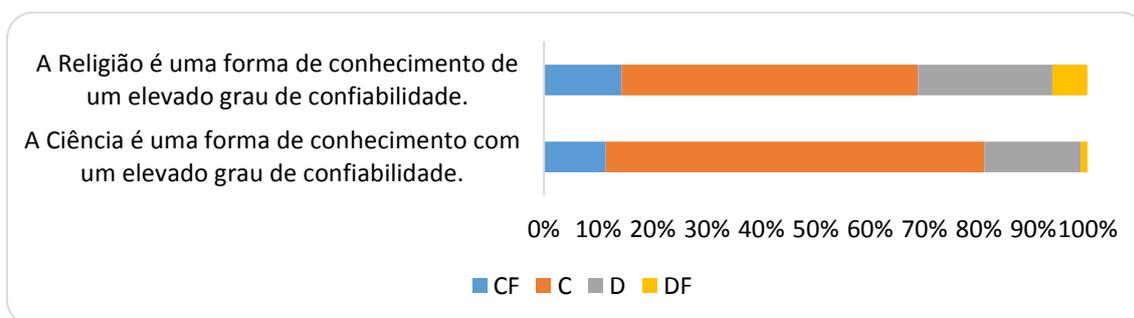


Figura 1. Comparação da Confiabilidade da Ciência e Religião

O primeiro item avaliado é a confiabilidade da Ciência e da Religião. Como pode ser observado na Figura 1 o grau de concordância que a Ciência é um conhecimento confiável foi mais elevado do que aqueles que concordaram em relação a Religião. Considerando que temos uma parte de pessoas não-religiosas podemos levantar a hipótese que esses sujeitos discordaram da religião ser confiável, mas podemos constatar que a maior parte dos sujeitos religiosos consideraram a ciência confiável. Este dado aponta que a maioria dos alunos religiosos veem a Ciência como confiável.

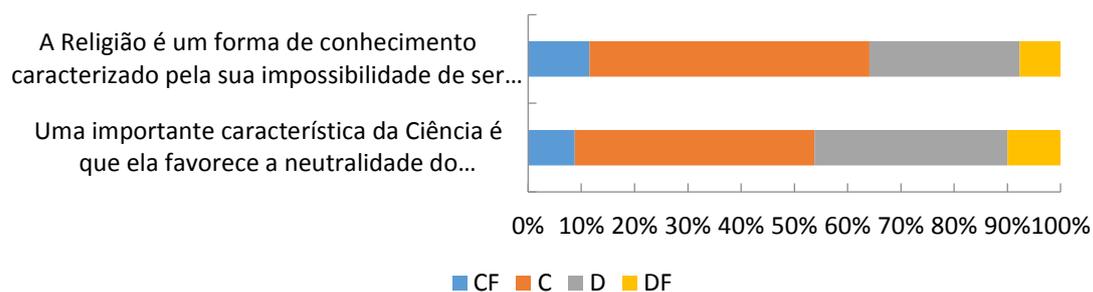


Figura 2- Comparação da Neutralidade da Ciência e da Religião

Um dos conceitos popularmente associados a Ciência é a neutralidade. Esse conceito é entendido como a ausência de valores na produção da Ciência, ou a questão do cientista não ser influenciado pelas suas crenças e valores. Como a Religião é visto como estando relacionado a valores, então a Religião, nesse sentido não seria dotado de neutralidade. Portanto, em relação a Religião a afirmativa proposta sugeria a ausência de neutralidade, enquanto em relação a Ciência a afirmativa reforçava o conceito. Para nossa surpresa cerca de um terço dos alunos discordou a afirmação em relação a Religião que ela se caracteriza por não ser neutra! A avaliação em relação a Ciência ser neutra ficou um pouco acima da média a concordância. Se de um lado é compreensível, um grau reduzido da neutralidade da Ciência, por outro lado é difícil de entender o que teria seria uma Religião pautada pela neutralidade.

Na Figura 3 apresentamos os resultados em relação a comparação da fonte do conhecimento religioso e do científico. Tomando como base uma visão cristã da religião, a fonte da verdade religiosa está baseada no conceito de revelação que Deus faz para pessoas escolhidas. A afirmativa proposta tinha como objetivo apontar em algum grau a fonte do conhecimento científico no transcendente. A Ciência é normalmente retratada nos livros de Ciências ou também pelos meios de comunicação, como sendo fundamentado no método experimental. Assim, ao se propor a avaliação do fundamento associou-se ao método experimental a fonte da Ciência.

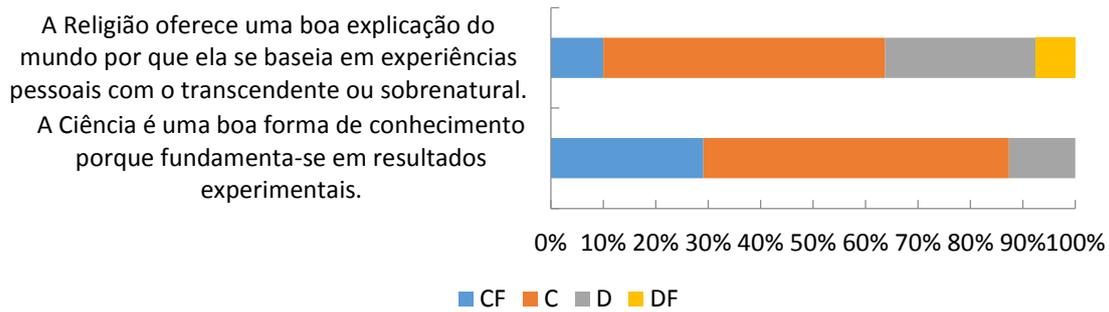


Figura 3- Comparação do Fundamento da Ciência e Religião

Os resultados foram surpreendentes. Primeiramente, por que em relação a Ciência houve uma elevadíssima concordância que a Ciência é uma boa forma de conhecimento por se experimental. Em relação a Religião baseado no sobrenatural é que houve uma maior discordância, mas com um percentual acima daqueles que se declaram não-religiosos. Uma hipótese é que a ideia de revelação sobrenatural seja tão forte que alguns respondentes não aceitaram a parte de a revelação ter um elemento de experiência pessoal.

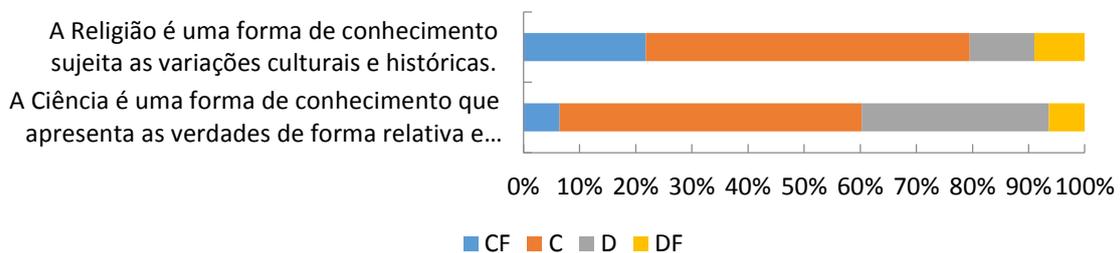


Figura 4 - Comparação entre a Relatividade no Conhecimento da Ciência e da Religião

Discurso mais contemporâneos em relação à Ciência tem apontado o seu caráter de conhecimento provisório, no sentido, de que certezas atuais podem se mostrar equivocadas com o aumento do conhecimento e das pesquisas. Em relação à Religião é muito evidente para os especialistas a interferência cultural, mas essa compreensão é bastante rejeitada no discurso fundamentalista. Nesta comparação, buscávamos avaliar quanto que a comparação entre as duas fontes de conhecimento estaria sujeita a variações e, por tanto, um caráter provisório. Os resultados nos indicaram que boa parte dos alunos entrevistados (80,1%) reconhecem que o conhecimento religioso sofre influências históricas, o que é surpreendente em função do caráter fundamentalista do pensamento adventista. Por outro lado, em relação à

provisoriamente do conhecimento científico, o valor de concordância foi menor alcançando cerca de 60%.

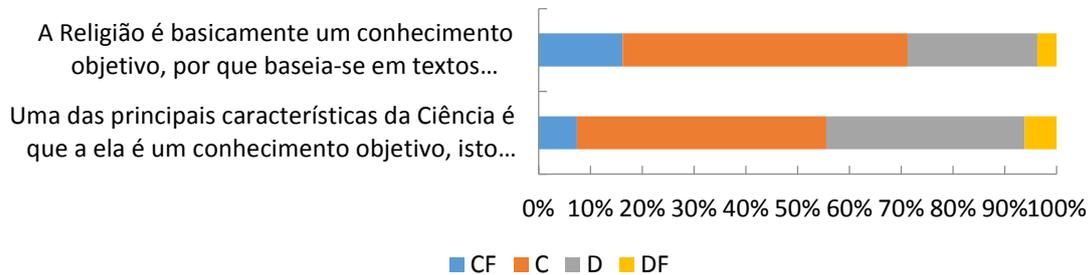


Figura 5 - Comparação da Compreensão da Objetividade da Ciência e da Religião

Uma das discussões mais acaloradas em relação ao conhecimento científico e de sua objetividade. A objetividade é uma questão epistemológica complexa relacionado a quanto que o sujeito interfere na produção do conhecimento. Se dentro de uma perspectiva positivista da Ciência é um conhecimento objetivo, dentro de uma perspectiva do pensamento do fundamentalismo protestantes estadunidense, a Religião também seria objetiva, pois o conceito seria que “a Bíblia se interpreta a si mesma”. Destarte, optamos por deixar as opções de objetividade tanto em relação à Ciência, quanto a Religião. Neste caso, os resultados parecem ter sido um pouco contraditório uma vez que a concordância com a objetividade da Ciência foi por volta de 60%, enquanto a Religião foi atribuído, 70%. É importante destacar que a contradição se refere as questões anteriores. A ideia da objetividade no conhecimento religioso era esperada, pois este é o discurso institucional.

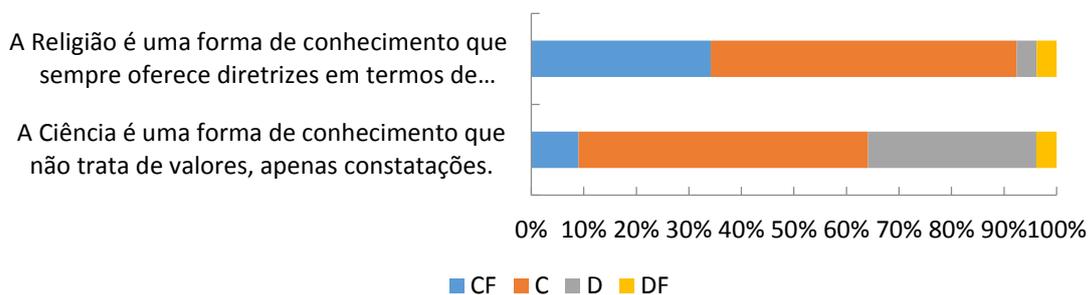


Figura 6 - Comparação de Ciência e Religião em termos de valores

De um modo geral a Ciência tem sido apresentado com registrando apenas informações sem transmissão de valores. Esta defesa da Ciência é sustentada com mais ênfase no discurso positivista, uma vez que em algumas áreas das humanidades, é difícil em certos temas não

gerar impacto de valores ou posicionamentos. A religião nesse sentido é sempre associada a valores. No caso desta comparação, os resultados estão bem de acordo com as expectativas, pois houve quase uma unanimidade em relação a Religião como transmissora de valores, pois apenas uma parte dos sem-religião não associaram a Religião a transmissão de valores. No entanto, os resultados trazem uma compreensão de que a Ciência transmite valores, na visão de um pouco mais de 30% dos alunos entrevistados.

Como já posto, é em relação ao tema da origem da vida e do ser humano que há maior tensão na relação do fundamentalismo com a Ciência. Assim, procuramos ter uma questão específica em relação a capacidade da Ciência e da Religião. Os resultados em relação a concordância da capacidade da Religião explicar bem a temática coincide com o número de entrevistados que se declaram cristãos. Esse resultado é esperado, na medida em que a instituição pelo seu discurso atrai um perfil de alunos com uma visão religiosa conservadora. Em relação à Ciência, o valor de mais de 60 % discordarem da capacidade de explicar a questão das origens, era esperado, embora, uma parte dos alunos religiosos acreditam que a Ciência também pode explicar a temática das origens.

1594

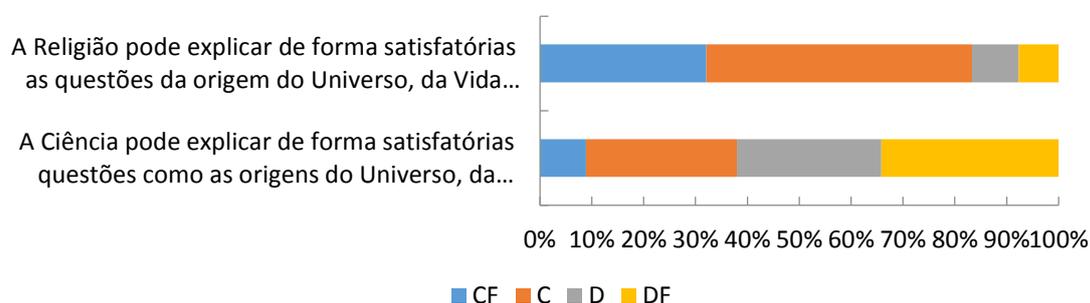


Figura 7 - Comparação de Ciência e Religião em relação as origens

Uma das características do fundamentalismo protestante é sua confiança na profecia bíblica como um guia para o futuro. Neste sentido, poderíamos afirmar que a ideia tem um certo paralelo com a visão positivista da capacidade da Ciência descobrir as leis da natureza e, como consequência, ter uma capacidade preditiva. Os resultados foram mais uma vez de acordo com as hipóteses, pois os alunos entrevistados apresentaram uma visão mais favorável a capacidade da Religião prevê o futuro do que a Ciência. Contudo, é importante destacar que conforme podemos observar na Figura 8 uma parcela que excede aos alunos sem-religião não concorda com a capacidade preditiva da religião. Em relação a Ciência houve praticamente uma divisão dos que concordavam com os que discordavam.

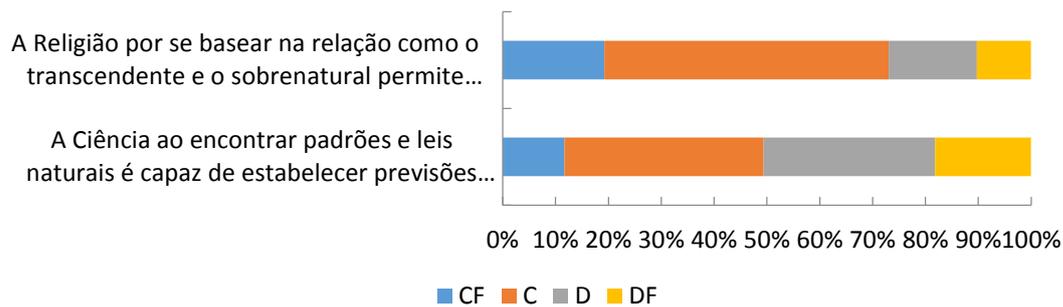


Figura 8 - Comparação da Capacidade Preditiva da Ciência e Religião

Dentro do aspecto temporal da amplitude do conhecimento, temos a comparação da religião e da ciência. Os resultados em relação à Ciência são significativos, pois a maior parte discordou que a Ciência é adequada apenas para investigar o presente. A concordância foi muito baixa o que sugere que eles consideram que a Ciência pode responder questões preditivas ou de origens, o que parece contradizer parcialmente os resultados anteriores. Em relação a Religião nem sempre ser capaz de responder as coisas presentes, por se basear em conhecimentos antigos, também teve uma discordância elevada. Contudo, nos chama atenção, que os dados apontam que uma parte dos alunos religiosos consideram que a Religião tem dificuldades em responder questões atuais.

1595

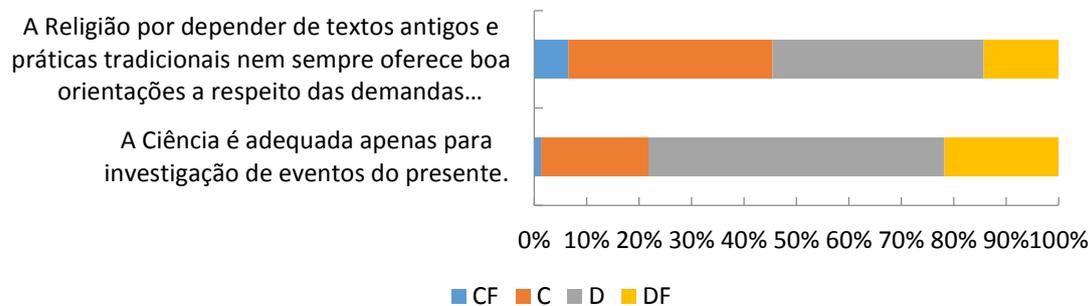


Figura 9 - Comparação da Contribuição da Ciência e Religião em termos de orientações para o cotidiano

O último fator avaliado foi em relação à falta de consensos existente dentro das duas áreas de conhecimento. Mesmo o discurso fundamentalista apresenta inúmeras tensões e divergências de interpretação internamente, em relação aos mais diversos temas. O conhecimento científico também é marcado por divergência conceituais. Do ponto de vista da Ciência, as divergências não são um problema em si, por que, a rigor, cooperam para uma discussão mais produtiva e na busca de respostas melhores.

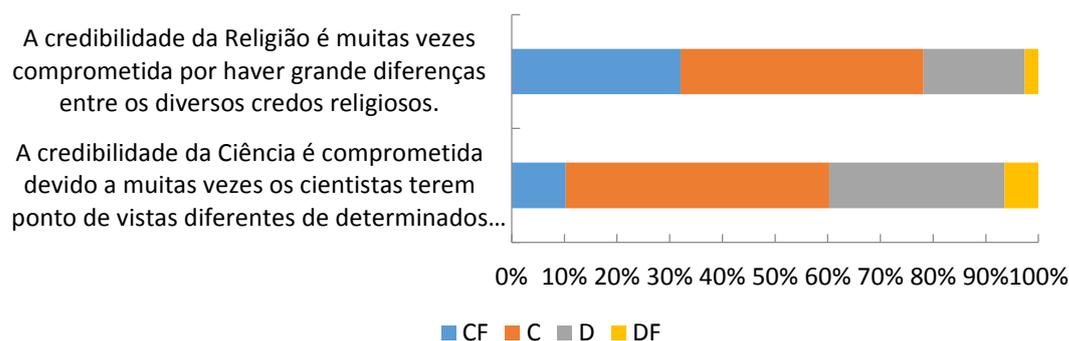


Figura 10 - Comparação da falta de credibilidade da Ciência e da Religião

Os resultados conforme podemos acompanhar na Figura 10 indicam que os entrevistados de um modo geral tem uma visão ainda incompleta do funcionamento da Ciência, uma vez que a maior parte concordou que há perda de credibilidade da Ciência, quando há divergências conceituais. Em relação a Religião, porém, a crença de que as divergências internas enfraquecem a credibilidade é mais expressiva. Se considerarmos de uma perspectiva fundamentalista, podemos afirmar que, há nesse caso, uma compreensão do discurso institucional que aponta a Religião como capaz de oferecer respostas objetivas ao crente.

1596

Considerações Finais

Entre os resultados que consideramos mais significativos para entender a complexa interação entre Ciência e Religião estão o valor atribuída a Ciência ao cotidiano, a consideração de que o conhecimento tem alta credibilidade e, também, sustenta-se na experimentação. Podemos observar que de um modo geral, os estudantes mantém uma visão positivista da Ciência, ao mesmo tempo, em que em relação aos aspectos das origens e do futuro apresenta uma grande dúvida a respeito do valor da Ciência. Esses resultados indicam que o discurso institucional foi reproduzido por uma grande parte dos estudantes, em especial, entre aqueles que também se declaram membros da igreja adventista. Em visão a Religião é que nos parece mais interessante os resultados, no sentido de que eles apontaram para que uma parte dos alunos, mesmo tendo uma filiação religiosa, compartilham de um discurso fundamentalista, tem visões nem sempre positivas a Religião enquanto saber. Assim, podemos observar que apesar de uma ideia de o fundamentalismo protestante tenha a Ciência como uma forma de conhecimento a ser combatida, não parece ser sustentável. Na realidade, talvez, até por acreditarem que o método experimental possa trazer evidências para sua fé, o conhecimento científico tem sido

valorizado nos discursos protestantes fundamentalista, que associam os resultados conflitantes com a fé cristã, como consequências da má fundamentação científica.

Referências Bibliográficas:

BARBOUR, Ian. Quando a Ciência encontra a Religião- Inimigas, Estranhas ou Parceiras? São Paulo, Cultrix, 2000.

CHALMERS, Alan. A Fabricação da Ciência. São Paulo, UNESP, 1994.

FOUREZ, Gerard. A Construção das Ciências- Introdução a Filosofia e a Ética da Ciências. São Paulo, UNESP, 2008

HARRISON, Peter. "Ciência e Religião": Construindo os Limites. REVER, ma. 2007, p.1-33.

_____ (org). The Cambridge Companion to Science and Religion. Cambridge, Cambridge University Press, 2010.

MCGRATH, Alister, Fundamentos do diálogo entre Ciência e Religião. São Paulo, Loyola, 2005.

PETER, Ted; BENNETT, Gaymon (org). Construindo pontes entre a Ciência e a Religião. São Paulo, UNESP/Loyola, 2003.

SCHUNEMANN, H.E.S. Uma Análise Histórica do Movimento Criacionista no Brasil. In: IX Simpósio Anual da Associação Brasileira de História da Religião, 2007, Viçosa, MG. Anais do IX Simpósio: Religiões e Religiosidade, 2007.

SCHUNEMANN, H.E.S. O Papel do "Criacionismo Científico" no Fundamentalismo Protestante. Estudos de Religião (IMS), v. 23, p. 64-86, 2008.

SCHUNEMANN, H. E. S. A História como Profecia: Uma Forma de Relação entre Ciência e Religião no Fundamentalismo Protestante. In: XI Simpósio Nacional da Associação Brasileira de História das Religiões, 2009, Goiânia. Sociabilidade religiosas: mitos, ritos e identidades. 2009.